

# Nos planos de Sarney, uma vaga

Ele voltou atrás e suspendeu a liquidação do Banco de Roraima. Segundo os rumores, seria o início de sua campanha

## no Senado.

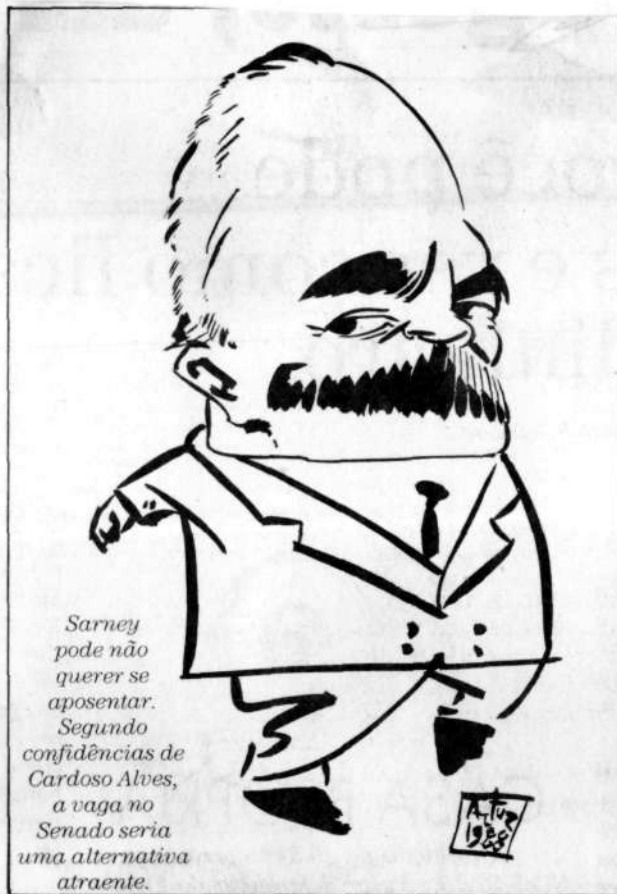
para senador por aquele Estado.

A decisão do presidente Sarney de suspender a liquidação do Banco de Roraima para transferir o controle da instituição ao governo daquele Estado reforça os rumores de que ele não vai deixar a vida pública. Recentemente, o ministro Roberto Cardoso Alves confidenciou a um grupo de amigos que, entre as futuras alternativas políticas do presidente, a mais atraente seria candidatar-se a uma vaga no Senado pelo Estado de Roraima.

Na hipótese de não se aposentar da política, o presidente trabalhava com a perspectiva de retornar ao Senado. A primeira alternativa seria lançar-se candidato pelo só que os planos de Sarney esbarraram num complicador doméstico. Seu filho, José Sarney Filho, projeta deixar seu mandato na Câmara dos Deputados para disputar o governo do Maranhão. Lançando-se ao Senado pelo mesmo Estado, Sarney criaria um evidente constrangimento ao filho.

Outra opção considerada por Sarney era candidatar-se onde é proprietário de terras. Essa idéia, porém, sofreu um viés com a possibilidade de duas candidaturas fortíssimas ao Senado por Goiás: a do ministro da Agricultura, Íris Resende, ou a do governador Henrique Santillo.

Tocantins era outra alternativa. Um trunfo do presidente nesse caso seria a simpatia do eleitorado do Estado, nascido sob seu governo. Originalmente, seria uma boa idéia, não fosse o fato de Sarney ter vetado projeto de lei aprovado no Congresso criando o Estado, que surgiu finalmente na



*Sarney pode não querer se aposentar. Segundo confidências de Cardoso Alves, a vaga no Senado seria uma alternativa atraente.*



*Quêrcia: NCz\$ 500 mil para, em cinco minutos, anunciar os seus programas de habitação, municipalização de ensino etc. Em horário nobre.*

Constituinte. A população de Tocantins, conforme avaliam líderes políticos do próprio Estado, não seria simpática a Sarney, que poderia assim ser derrotado nas urnas.

Restou a Sarney a opção de Roraima, onde desfruta de bom trânsito junto ao governador Romero Jucá, a quem nomeou para o cargo. No ano passado, Sarney assinou a decretação da liquidação do Banco de Roraima, que então era controlado pelo Ministério do Interior. Agora, um ano

depois, voltou atrás diante de um projeto de saneamento proposto por Jucá e que nem sequer passou pelo crivo técnico do Banco Central.

O Banco de Roraima está sendo transferido da União para o governo estadual com uma dívida da ordem de NCz\$ 100 milhões com o Tesouro Nacional. No ato da transferência, assinada terça-feira pelo presidente Sarney, o governo de Roraima compromete-se a saldar a dívida em condições bastante favoráveis: de dois a

três anos de carência, com prazo de dez a 12 para pagar o principal. Normalmente, quem trata de fixar as condições para refinanciamento de dívidas do Tesouro é o BC. A exemplo da liquidação do banco há um ano, quando o BC atuou como mero coadjuvante, indicando apenas existir um rombo na conta das reservas bancárias da instituição, novamente o Banco Central parece ter ficado à margem no recente processo de ressurreição do Banco de Roraima.